

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Dezembro | 2023

O mercado de
trabalho do RS no
3.º trimestre de 2023



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Introdução

- O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul teve uma intensa deterioração no segundo e no terceiro trimestre de 2020, durante a recessão econômica provocada pela pandemia de COVID-19, a qual foi agravada pela severa estiagem que ocorreu no Estado em 2020 (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2021).
- Nesse contexto, o nível de ocupação passou por uma grande contração, atingindo o menor patamar até então verificado, enquanto a taxa de desocupação se elevou para o seu nível máximo no terceiro trimestre de 2020 (Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, 2020).

- Em 2021, com o avanço da vacinação e o processo de recuperação econômica, o mercado de trabalho estadual ingressou em uma trajetória de recuperação.
- Embora uma nova estiagem tenha tido um efeito negativo relevante sobre o desempenho macroeconômico do RS em 2022 (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2023), o mercado de trabalho gaúcho manteve-se em um movimento de gradativa melhora de seus indicadores (Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, 2023).
- Nos dois primeiros trimestres de 2023, o nível de ocupação e a taxa de desocupação no Estado, na margem, mantiveram-se estáveis, todavia os seus patamares eram mais favoráveis do que os dos mesmos trimestres de 2022.

- Na seção 1 do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, elaborada com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam-se evidências sobre o desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Estado no terceiro trimestre de 2023.
- O acompanhamento do mercado de trabalho do RS no período é feito em perspectiva comparada com os dos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e o do País. São realizadas, ainda, comparações, com indicadores selecionados, da posição relativa do RS ante todas as unidades da Federação (UFs).

■ Estrutura da apresentação

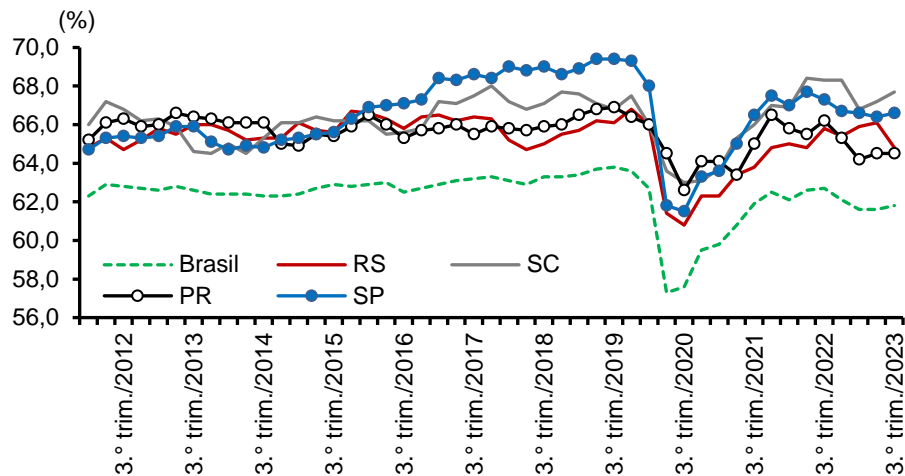
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 3.º trim./2023

Participação na força de trabalho

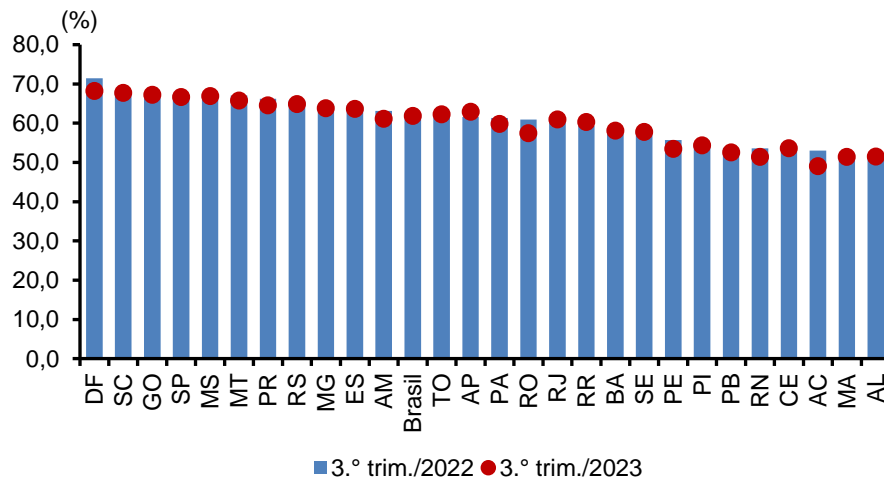
Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No terceiro trimestre de 2023, ante o segundo trimestre do mesmo ano, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) registrou variação negativa no RS, tendo passado de 66,1% para 64,8%. Em SC, no PR e em SP, na mesma referência comparativa, o indicador manteve-se estável em 67,7%, 64,5% e 66,6% respectivamente; já no âmbito nacional, apresentou uma leve oscilação positiva, passando de 61,6% para 61,8%.
- Quanto ao comportamento interanual da TPFT, no terceiro trimestre de 2023, o indicador ficou estável no RS, assim como em SC e no PR, uma vez que as suas oscilações não têm significância estatística; em SP e no País, evidenciou retrações de 0,7 e de 0,9 ponto percentual respectivamente.

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2022 e 3º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No terceiro trimestre de 2022, de acordo com o que se pode identificar no gráfico, o RS detinha a oitava maior taxa de participação na força de trabalho (TPFT). Já no terceiro trimestre de 2023, o Estado passou a deter a sétima maior TPFT, uma vez que havia ultrapassado o PR.

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

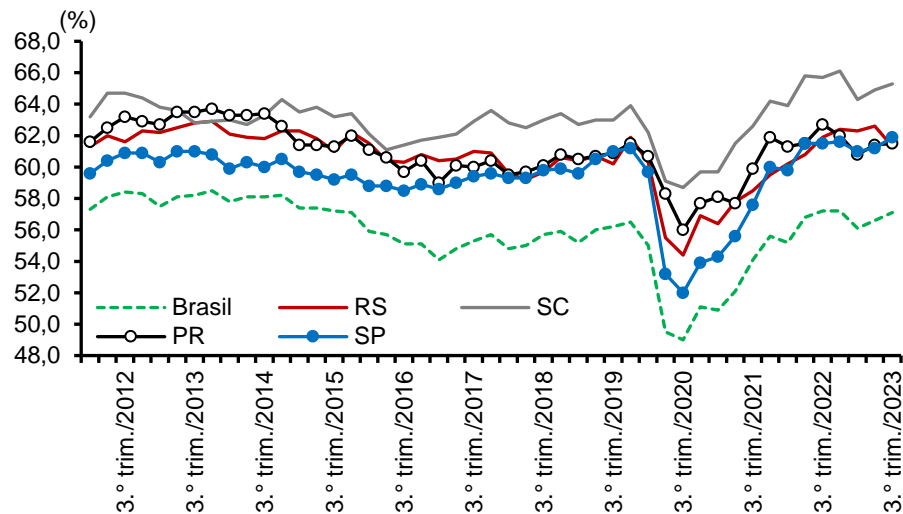
DISCRIMI- NAÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)						VARIAÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	2.º Trim./2023	3.º Trim./2023	<u>3.º Trim./2023</u> 2.º Trim./2023	<u>3.º Trim./2023</u> 3.º Trim./2022
	Brasil	107.535	98.037	106.430	108.729	107.557	108.154	(1) 0,6
RS	6.212	5.711	6.086	6.261	6.271	6.174	(1)-1,5	-1,4
SC	3.922	3.784	3.924	4.098	4.086	4.131	1,1	0,8
PR	6.172	5.851	6.072	6.260	6.169	6.188	0,3	-1,2
SP	26.087	23.411	25.614	26.128	25.963	26.061	0,4	-0,3

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).
(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas na força de trabalho (FT) do RS, no terceiro trimestre de 2023, na margem, sofreu uma retração de 1,5%, tendo passado de 6.271 mil para 6.174 mil pessoas; em SC, PR e SP, manteve-se estável; e, no País, registrou variação positiva de 0,6%.
- Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2023, o contingente de pessoas na FT ficou estável no RS, nos demais estados da Região Sul e em SP; no País, evidenciou uma variação negativa de 0,5%.

Nível de ocupação e trabalho informal

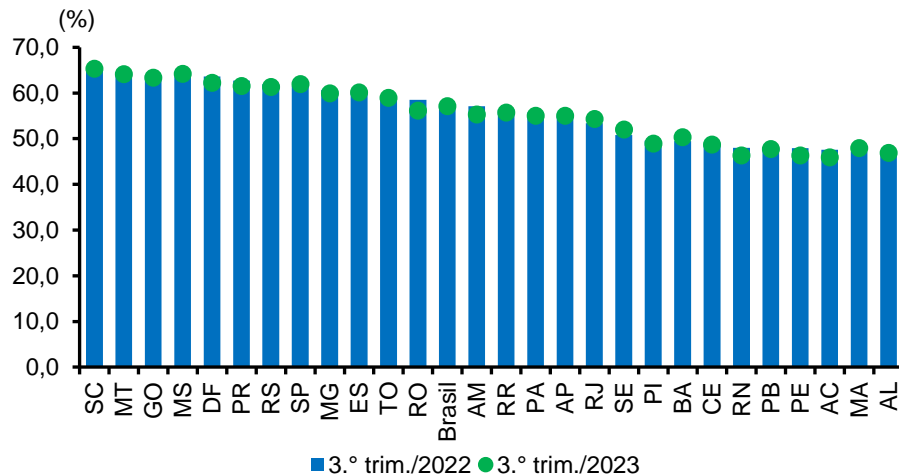
Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No terceiro trimestre de 2023, na margem, o nível de ocupação (NO) do RS evidenciou retração, tendo passado de 62,6% para 61,3%, interrompendo o seu processo de melhora. Nessa base comparativa, ficou estável em SC (65,2%) e no PR (61,5%), e, em SP e no agregado nacional, teve variações positivas (de 61,2% para 61,9% e de 56,6% para 57,1% respectivamente).
- Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2023, o NO ficou estável no RS, em SC, em SP e no âmbito do País; no PR, registrou queda de 1,2 ponto percentual.

Nível de ocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2022 e 3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- O RS detinha, no terceiro trimestre de 2022, o sétimo maior nível de ocupação (NO), sendo superado pelas quatro UFs da Região Centro-Oeste, por SC e pelo PR.
- Quanto ao terceiro trimestre de 2023, o RS havia passado a deter o oitavo maior NO: o indicador situou-se, em SP, levemente acima ao do RS.

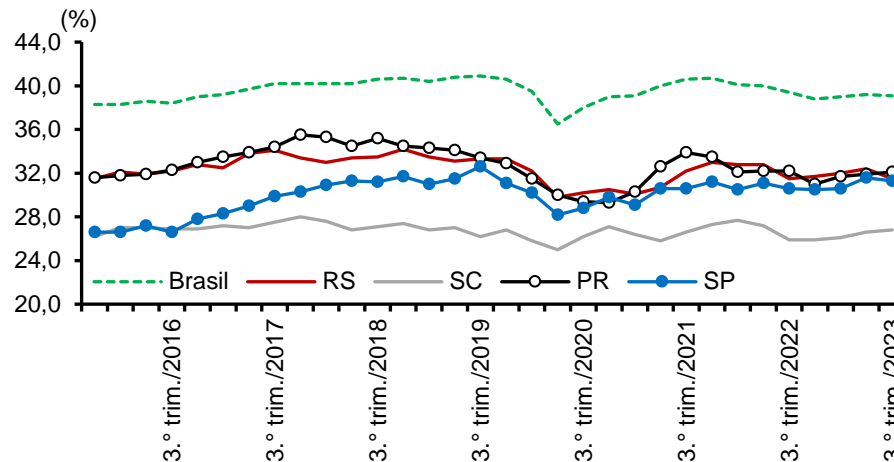
Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMI- NAÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)						VARIÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	2.º Trim./2023	3.º Trim./2023	<u>3.º Trim./2023</u> <u>2.º Trim./2023</u>	<u>3.º Trim./2023</u> <u>3.º Trim./2022</u>
	Brasil	93.737	83.439	92.976	99.269	98.910	99.838	(1) 0,9
RS	5.657	5.111	5.573	5.885	5.941	5.843	(1)-1,7	-0,7
SC	3.695	3.531	3.717	3.944	3.943	3.984	1,1	1,0
PR	5.613	5.234	5.589	5.932	5.869	5.902	0,6	-0,5
SP	22.918	19.728	22.188	23.873	23.931	24.199	1,1	1,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).
(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de ocupados, no terceiro trimestre de 2023, na margem, sofreu uma variação negativa de 1,7% no RS, tendo passado de 5.941 mil para 5.843 mil ocupados. Nessa mesma referência comparativa, o contingente de ocupados manteve-se estável nos demais estados da Região Sul e em SP; no País, teve uma variação positiva de 0,9%.
- No que se refere à comparação interanual, no terceiro trimestre de 2023, o número absoluto de ocupados permaneceu estável no RS, em SC, no PR e em SP, enquanto, no País, registrou uma variação positiva de 0,6%.

Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-3.º trim./2023

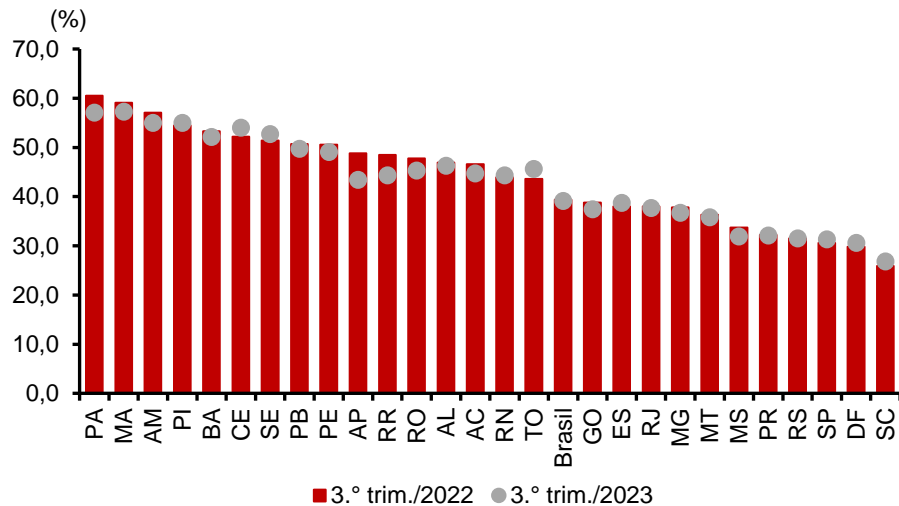


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- No que diz respeito às modalidades de inserção na estrutura ocupacional, a taxa de informalidade (TI), no terceiro trimestre de 2023, na margem, se manteve estável no RS (31,5%), assim como em SC (26,8%), no PR (32,1%), em SP (31,3%) e no plano nacional (39,1%).
- Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2023, a TI também permaneceu estável no RS, demais Estados da Região Sul, em SP e no País.

Taxa de informalidade no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2022 e 3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- Tanto no terceiro trimestre de 2022 quanto no terceiro trimestre de 2023, o RS deteve a quarta menor taxa de informalidade, pois situavam-se à direita da posição do Estado no gráfico somente SP, DF e SC.

Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMI- NAÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)						VARIAÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	2.º Trim./2022	3.º Trim./2023	3.º Trim./2023	3.º Trim./2023
							2.º Trim./2023	3.º Trim./2022
Brasil	38.766	31.691	37.709	39.145	38.734	39.033	0,8	-0,3
RS	1.882	1.542	1.792	1.852	1.928	1.842	(1)-4,5	-0,5
SC	966	926	987	1.020	1.050	1.068	1,7	4,7
PR	1.876	1.538	1.896	1.913	1.871	1.897	1,4	-0,8
SP	7.480	5.692	6.792	7.309	7.564	7.577	0,2	3,7

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

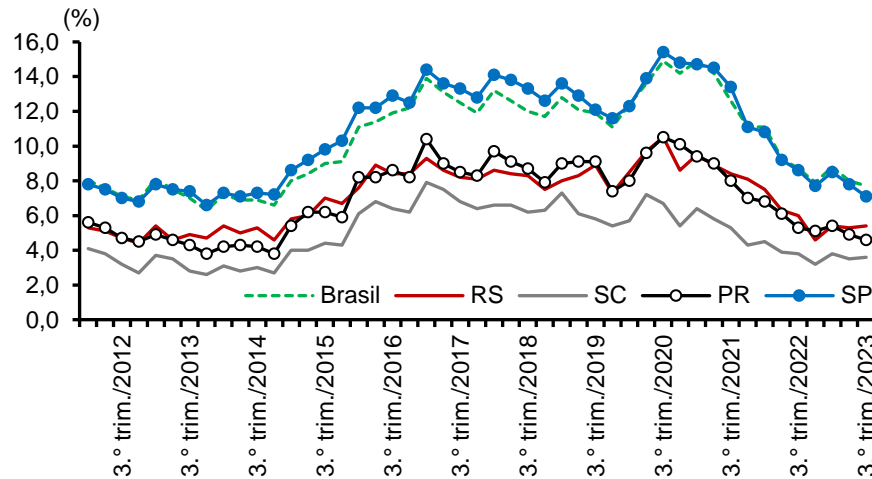
Nota: São considerados ocupados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; os empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); os trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e os trabalhadores familiares auxiliares.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de trabalhadores ocupados informais no RS, no terceiro trimestre de 2023, ante o trimestre imediatamente anterior, registrou uma retração de 4,5%, passando de 1.928 mil para 1.842 mil pessoas. Nos demais estados da Região Sul, em SP e no País, na mesma referência comparativa, o número absoluto de trabalhadores ocupados informais manteve-se estável.
- Em termos interanuais, no terceiro trimestre de 2023, o contingente de trabalhadores sob análise mostrou-se estável tanto no RS quanto em SC, PR, SP e no âmbito nacional.

Subutilização da força de trabalho

Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No terceiro trimestre de 2023, na margem, a taxa de desocupação (TD) ficou estável no RS (5,4%), assim como em SC (3,6%) e no PR (4,6%); em SP e no País, mostrou reduções (de 7,8% para 7,1% e de 8,0% para 7,7% respectivamente).
- Em base comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2023, a TD manteve-se estável no RS e em SC, enquanto, no PR, em SP e no País, evidenciou queda (de -0,7, -1,5 e -1,0 ponto percentual respectivamente).

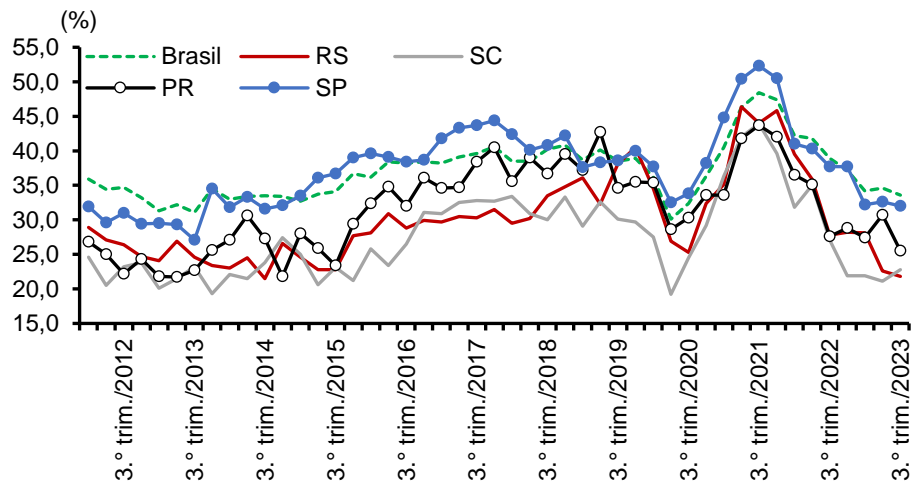
Taxa de desocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2022 e 3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- O RS detinha, no terceiro trimestre de 2022, a oitava menor taxa de desocupação (TD), pois, no gráfico, há sete estados à direita da sua posição (TO, PR, MT, RR, RO, SC e MT).
- No terceiro trimestre de 2023, o RS havia passado a ter a sexta menor TD, ficando empatado com Tocantins: somente cinco estados tinham o indicador em um nível inferior ao do RS (PR, MS, SC, MT e RO).

Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023b, 2023c).

- A incidência da desocupação de longo prazo (IDLP) registrou, no RS, uma redução de 27,8% no terceiro trimestre de 2022 para 21,8% no terceiro trimestre de 2023 e, nessa mesma referência comparativa, de 27,1% para 22,8% em SC; de 27,6% para 25,5% no PR; de 37,7% para 32,0% em SP; e de 38,9% para 33,6% no plano nacional.
- Deve-se ainda assinalar que a IDLP de 21,8% no RS, no terceiro trimestre de 2023, está muito próxima do menor nível da série temporal deste indicador, verificado no terceiro trimestre de 2014, 21,5%.

Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – trimestres selecionados

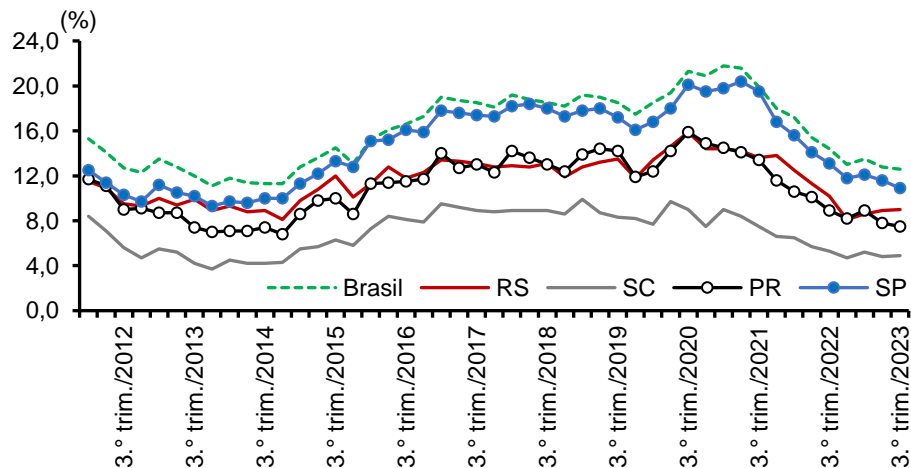
DISCRIMI- NAÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)						VARIÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3º Trim./2021	3.º Trim./2022	2.º Trim./2022	3.º Trim./2023	3.º Trim./2023 2.º Trim./2023	3.º Trim./2023 3.º Trim./2022
	Brasil	12.798	14.598	13.453	9.460	8.647	8.316	(1)-3,8
RS	555	601	512	376	330	331	0,4	(1)-12,0
SC	227	253	207	154	143	147	2,8	-4,9
PR	559	617	484	329	300	286	-4,6	(1)-12,9
SP	3.169	3.613	3.426	2.255	2.032	1.862	(1)-8,4	(1)-17,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Quanto ao contingente de desocupados no terceiro trimestre de 2023, na margem, este ficou estável no RS (331 mil pessoas), assim como em SC e no PR; em SP e no âmbito do País, evidenciou queda (de -8,4% e -3,8% respectivamente).
- Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2023, o número absoluto de desocupados teve uma redução de 12,0% no RS (menos 45 mil pessoas), de 12,9% no PR, de 17,4% em SP e de 12,1% no País; em SC, manteve-se estável.

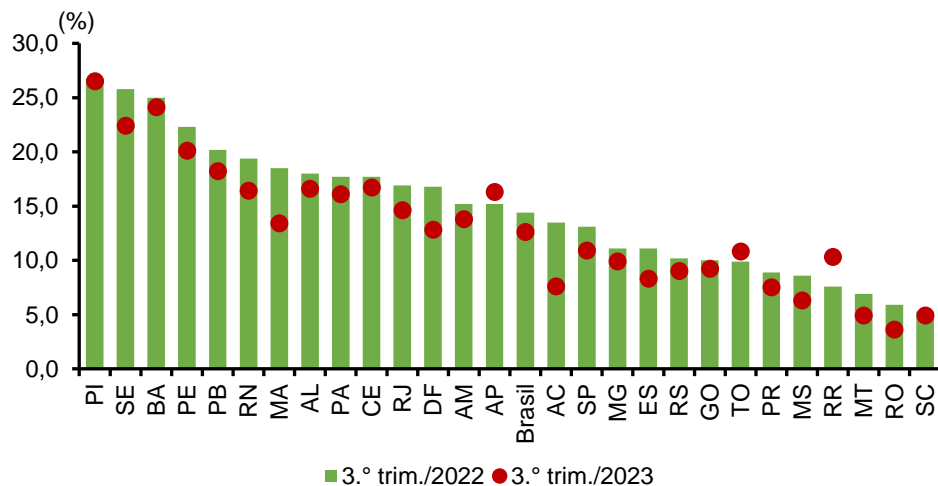
Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS), no terceiro trimestre de 2023, na margem, permaneceu estável no RS (9,0%), em SC (4,9%), no PR (7,5%) e no País (12,6%), enquanto, em SP, apresentou queda de 11,6% para 10,9%.
- Ao se comparar o terceiro trimestre de 2023 com o mesmo trimestre de 2022, a TCDS evidenciou queda no RS (-1,2 ponto percentual), no PR (-1,4 ponto percentual), em SP (-2,2 pontos percentuais) e no plano nacional (-1,8 ponto percentual), e, em SC, manteve-se estável.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2022 e 3.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

- No terceiro trimestre de 2022, o RS possuía a nona menor taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS); os oito estados que tinham esse indicador em nível inferior eram GO, MS, MT, TO, RR, RO, PR e SC. Já no terceiro trimestre de 2023, o RS havia avançado para o oitavo menor nível da TCDS.

Soma dos contingentes de desocupados e subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMI- NAÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)						VARIÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	2.º Trim./2023	3.º Trim./2023	3.º Trim./2023 2.º Trim./2022	3.º Trim./2023 3.º Trim./2022
Brasil	19.900	20.870	21.224	15.653	13.780	13.641	-1,0	(1)-12,9
RS	841	911	828	641	555	554	-0,2	(1)-13,6
SC	324	341	294	218	196	202	3,1	-7,6
PR	878	932	812	557	481	465	-3,3	(1)-16,5
SP	4.485	4.707	4.994	3.432	3.020	2.838	-6,0	(1)-17,3

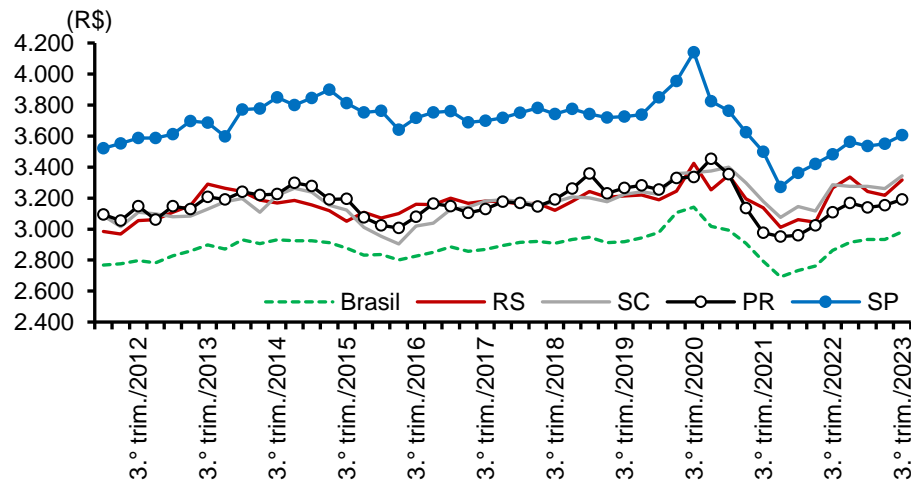
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Ao se comparar o terceiro trimestre de 2023 com o terceiro trimestre de 2022, o contingente de pessoas que é medido pela TCDS ficou estável no RS (554 mil pessoas), assim como nos demais estados da Região Sul, em SP e no País.
- Na referência interanual, no terceiro trimestre de 2023, esse contingente de pessoas havia-se reduzido em 13,6% no RS (-87 mil pessoas), em 16,5% no PR, em 17,3% em SP e em 12,9% no País; em SC, havia ficado estável. No caso do RS, foi a sétima variação interanual negativa consecutiva do contingente de pessoas medido pela TCDS.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2023



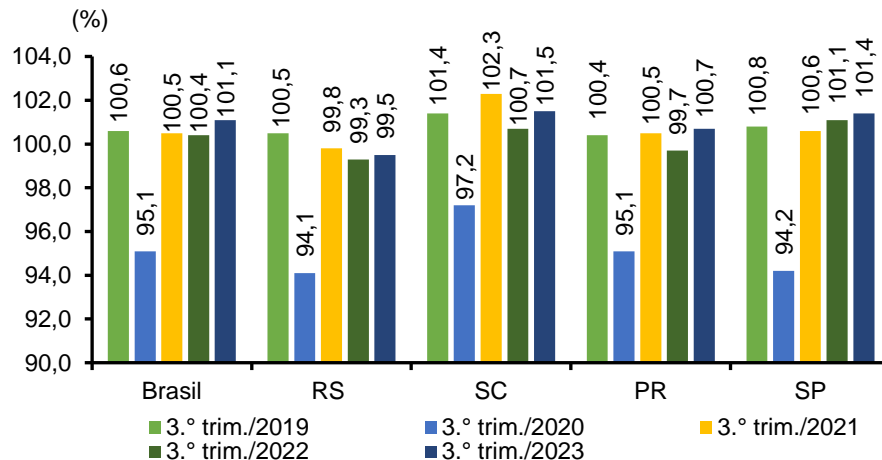
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 3.º trim./2023.

- No terceiro trimestre de 2023, na margem, o rendimento médio real habitual no RS teve uma variação positiva de 3,1%, passando de R\$ 3.218 para R\$ 3.317. Nessa mesma referência comparativa, registrou variações positivas em SC (2,5%) e no âmbito nacional (1,7%), enquanto, no PR e em SP, permaneceu estável.
- Ao se cotejar o rendimento médio real habitual do terceiro trimestre de 2023 com o do mesmo trimestre de 2022, o indicador permaneceu estável no RS, nos demais estados da Região Sul e em SP; no País, registrou uma variação positiva de 4,2%.

Rendimento médio real efetivo como proporção do habitual no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 3.º trim. 2019-23



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

Nota: Rendimento médio real de todos os trabalhos dos ocupados.

- O rendimento efetivo dos ocupados apreende melhor do que o habitual os choques de curto prazo sobre o mercado de trabalho (Carvalho, 2021). No segundo e no terceiro trimestre de 2020, em um dos momentos mais adversos da pandemia de COVID-19 para o mercado de trabalho, houve uma queda muito acentuada do rendimento médio real efetivo como proporção do habitual. Posteriormente, essa proporção evidenciou um processo de recuperação.
- No terceiro trimestre de 2023, em relação ao terceiro trimestre de 2022, o rendimento médio real efetivo como proporção do habitual permaneceu praticamente estável no RS, tendo passado de 99,3% para 99,5%. Na mesma referência comparativa, essa proporção teve oscilações positivas em SC (0,8 ponto percentual), no PR (1,0 ponto percentual), em SP (0,3 ponto percentual) e no País (0,7 ponto percentual).

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMI- NAÇÃO	VALOR (R\$ milhões)						VARIÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	2.º Trim./2023	3.º Trim./2023	3.º Trim./2023 2.º Trim./2023	3.º Trim./2023 3.º Trim./2022
	Brasil	270.049	255.790	253.800	278.942	285.243	292.952	(1)2,7
RS	17.674	16.966	16.919	18.586	18.528	18.840	1,7	1,4
SC	11.698	11.561	11.585	12.786	12.698	13.147	(1)3,5	2,8
PR	17.963	17.063	16.303	18.124	18.284	18.603	1,7	2,6
SP	84.452	81.176	76.975	82.599	84.374	86.711	2,8	(1)5,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023c).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 3.º trim./2023.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados no terceiro trimestre de 2023, na margem, manteve-se estável no RS, assim como no PR e em SP, enquanto, em SC e no País, evidenciou variações positivas de 3,5% e 2,7% respectivamente.
- Na base comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2023, a massa de rendimento real permaneceu estável no RS e nos demais estados da Região Sul e, em SP e no plano nacional, registrou variações positivas de 5,1% e 5,0% respectivamente.

Considerações finais

- ❑ Com base nas evidências apresentadas na seção 1 do Boletim, a constatação geral sobre o desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho no terceiro trimestre de 2023 é a de um arrefecimento do processo de melhora que vinha neles se observando no passado recente.
- ❑ Concentrando-se nas comparações interanuais, foi mostrado que, no terceiro trimestre de 2023, o nível de ocupação ficou estável no RS, assim como em SC, em SP e no País, enquanto, no PR, evidenciou queda. Como já destacado anteriormente, esse desempenho, no caso do RS, interrompeu uma sequência de nove variações interanuais positivas do indicador.

- ❑ Mostrou-se que a taxa de desocupação no RS e em SC, no terceiro trimestre de 2023, na comparação com o mesmo trimestre de 2022, permaneceu estável, enquanto, no PR, em SP e no País, registrou redução.
- ❑ É importante recuperar que o comportamento da taxa de desocupação no período foi favorecido seja pela estabilidade — nos casos do RS, SC e SP —, seja pela queda — no caso do PR e no País —, da taxa de participação na força de trabalho.
- ❑ Ou seja, a ausência de pressão pelo lado da oferta sobre os mercados de trabalho do RS e de suas referências comparativas selecionadas contribuiu para que não houvesse uma piora da taxa de desocupação.

- ❑ A taxa de informalidade manteve-se estável no RS, nos demais estados da Região Sul, em São Paulo e no País, no terceiro trimestre de 2023. No RS, assim como no PR, em SP e no País, o nível desse indicador, no terceiro trimestre de 2023, ainda era inferior ao do terceiro trimestre de 2019, período anterior à pandemia de COVID-19.
- ❑ Como foi mostrado, o rendimento médio real habitual dos ocupados, no terceiro trimestre de 2023, em termos interanuais, manteve-se estável no RS, nos demais estados da Região Sul e em SP, enquanto, no País, teve uma variação positiva.
- ❑ Assim, nos casos do RS e de SC, foi interrompida uma sequência de três variações interanuais positivas do indicador, enquanto, no País, não obstante em ritmo cada vez menos intenso, foi a quinta variação interanual positiva do rendimento médio real habitual.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 2, n. 4, 2020. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 27 jan. 2021.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CAMARANO, A. (Org.) **Novo regime demográfico**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Brasília: IPEA, 2014.

CARVALHO, S. Retrato dos rendimentos e horas trabalhadas durante a pandemia – resultados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2021. **Carta de Conjuntura**. Brasília: IPEA, n. 52, 3º trimestre, p. 1-17, 2021.

Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210917_cc_52_nota_25_rendimentos_do_trabalho.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 4.º trimestre de 2020. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2021. (Nota Técnica n. 34). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pib-trimestral-rs-4-trim-2020-nt-dee-34.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 4.º trimestre de 2022. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. (Nota Técnica n. 73). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pib-trimestral-rs-4-trim-2020-nt-dee-72.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

IBGE. **Censo demográfico 2022** — População por idade e sexo. Resultados do universo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73102>. Acesso em: 17 nov. 2023.

IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2023. Acesso em: 27 novembro 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 3.º trimestre de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 22 novembro 2023.

ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

KATZ, L; KRUEGER, A. **The high-pressure U.S. labor market of the 1990s**. Princeton: Princeton University, 1999. (Working paper n. 416) Disponível em: <http://harris.princeton.edu/pubs/pdfs/416.pdf>. Acesso em: 05 dezembro 2017.

OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: OIT, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**